

ESTUDO SOBRE MUSICOTERAPIA E INTERAÇÃO SOCIAL DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UM OLHAR SOBRE A LITERATURA

STUDY ON MUSIC THERAPY AND SOCIAL INTERACTION OF INDIVIDUALS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS: A LOOK AT THE LITERATURE

Kelly Dantas dos Santos¹, Eliamar A. B. Fleury²

Resumo: Estudo de revisão, vinculado a projeto de pesquisa em andamento, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG). O tratamento do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) considera fatores como diferenças de idade, grau de comprometimento, comorbidades, situação sociofamiliar e saúde. Este estudo de revisão tem como objetivo abordar as temáticas: TEA e interação social, associando-as à musicoterapia, como uma forma de tratamento a indivíduos com esse diagnóstico.

Palavras-chave: transtorno do espectro do autismo, interação social, musicoterapia.

Abstract: A review study, linked to the project of research in progress, approved by the Research Ethics Committee at the Federal University of the State of Goiás (UFG). The treatment of Autism Spectrum Disorder (ASD) considers factors such as differences in age, degree of impairment, comorbidities, a situation sociofamily and health. This review study, aims to address the issues: ASD and social interaction, associating them with the music therapy as a form of treatment for individuals with this diagnosis.

Keywords: autism spectrum disorder, social interaction, music therapy.

INTRODUÇÃO

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) classifica como portador do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), indivíduos que anteriormente eram identificados dentro de transtorno autista, de Asperger ou transtorno global do desenvolvimento e que apresentem, sem outra especificação, “déficits persistentes na comunicação social e na interação social” bem

¹ UFG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9097103887220826>. kellydantasmt@gmail.com

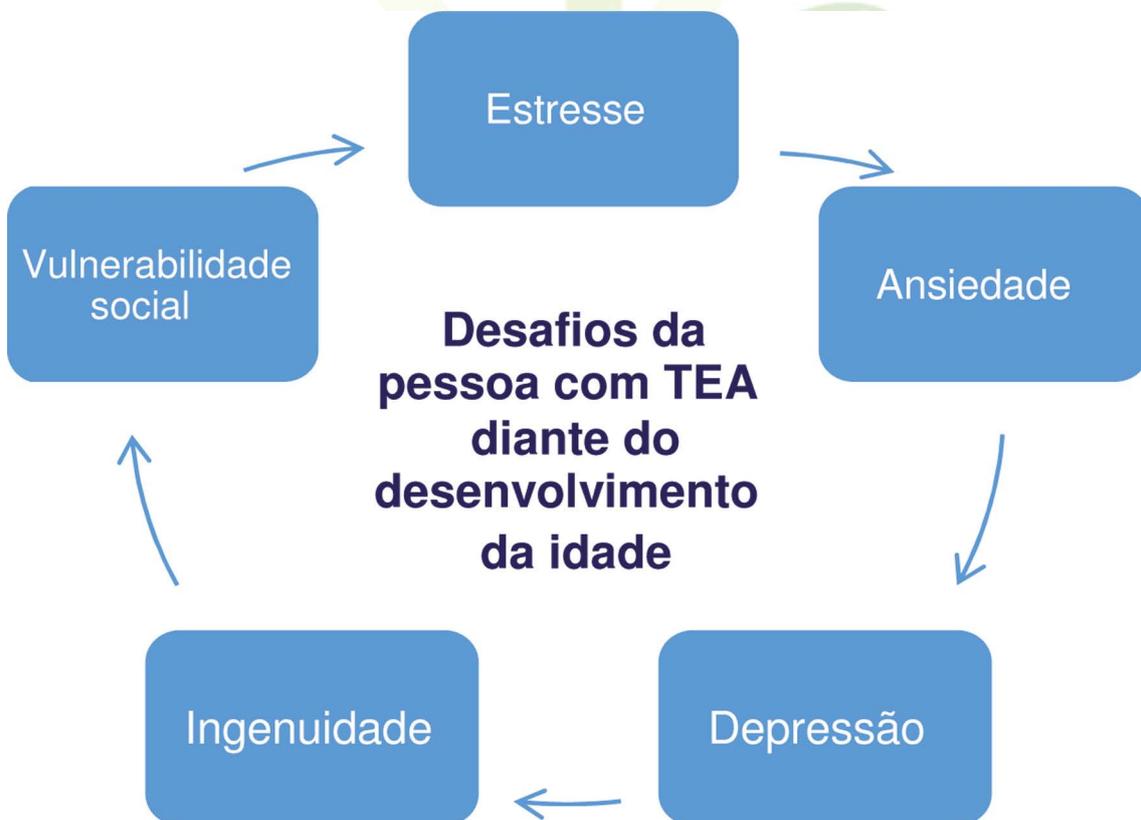
² UFG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5851347384403326>. elifleuryufg@gmail.com

como “padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (DSM-5, 2014, p. 50-51). Portanto, essa atual classificação do TEA abrange um conjunto de patologias com características comuns que outrora eram identificadas separadamente.

O diagnóstico geralmente é feito nos primeiros anos de vida, contudo, a Lei Nº 13.438, de 26 de abril de 2017, obriga o Sistema Único de Saúde (SUS), a aplicar procedimentos que objetivem identificar aspectos de risco para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos primeiros dezoito meses de vida. Para tanto, parte do pressuposto de que quanto mais cedo a criança for estimulada melhores serão os resultados referentes ao desenvolvimento cognitivo e sócio-adaptativo (BRASIL, 2017; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).

Apesar de o autismo ser um transtorno do desenvolvimento identificado durante a infância, transformações relevantes referentes aos sintomas autísticos ao longo da vida irão resultar em impactos no indivíduo quando adulto (FUENTES *et al.*, 2014), como ilustra a Figura 1.

Figura 1: Desafios enfrentados por pessoas com TEA com o avanço da idade



FONTE: DSM-5 (2014)

Grande parte das teorias do desenvolvimento discute sobre a relevância das interações sociais para a saúde mental e desenvolvimento humano, abrangendo diferentes abordagens teórico-práticas dentro da esfera do conhecimento psicológico (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999; ARANHA, 1993).

Duran (1993) ressalta que a maioria das vivências essenciais para o desenvolvimento do humano estão conectadas ao outro e necessitam dele. O mundo que cerca o homem contém pessoas, coisas, lugares, atitudes que são definidas através da história e apreendidas devido ao contato social, de onde provém sua própria constituição como indivíduo. Nesse sentido, uma das tendências de investigação científica sobre essa temática vislumbra a interação como um sistema comportamental de ampla importância adaptativa para os seres humanos (SCHAFFER, 1984 *apud* ARANHA, 1993).

Benenzon (2011) refere que a musicoterapia é uma das mais importantes terapias de aproximação à criança autista, permitindo a abertura de canais de comunicação. Em relação ao tratamento musicoterapêutico, Araújo e Ansay (2015) e Brandalise (2013) afirmam que a principal técnica utilizada nas intervenções com indivíduos com diagnóstico de TEA é a improvisação musical. Nela, o cliente/paciente “faz música tocando ou cantando, criando uma melodia, um ritmo, uma canção ou uma peça musical de improviso” (BRUSCIA, 2000, p. 124). Segundo Gattino (2015) existem vários modelos em Musicoterapia que podem atender indivíduos com TEA, evidenciando a Musicoterapia Improvisacional como uma das abordagens mais utilizadas a essa clientela.

Fernandes (2016), ao discorrer sobre um dos objetivos essenciais da Musicoterapia com essa clientela, conclui que a música rompe barreiras que dificultam a comunicação e expressão de sentimento do indivíduo com TEA, ou seja, essa terapêutica atua de maneira “moderadora/inclusiva”, podendo proporcionar a reintegração dessas pessoas nas habilidades da vida diária.

De acordo com Guerreiro (2015) em estudo de caso realizado sobre a intervenção da musicoterapia em adultos com TEA no contexto da educação especial, é fundamental que os benefícios desta terapêutica sejam conhecidos pela população, pelos profissionais e pelas instituições que atuam com variedade de patologias psíquicas e intelectuais.

Nesse sentido, a partir dos estudos apresentados, pode-se compreender que a musicoterapia parece ser uma terapêutica essencial no desenvolvimento e resgate do ser social que existe nesse indivíduo.

Dessa forma, observa-se a importância de publicações a respeito dos benefícios da música no tratamento musicoterapêutico de pessoas com TEA.

1. OBJETIVO

Apresentar, de forma breve, as temáticas: TEA e interação social, associando-as à musicoterapia, como forma de tratamento a indivíduos com esse diagnóstico.

2. METODOLOGIA

Trata-se de parte da revisão de literatura, vinculada a uma pesquisa em andamento, com projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG³. A revisão da literatura foi realizada por meio de busca de material em sites de pesquisa acadêmica (Google Acadêmico, Scielo), Revista Brasileira de Musicoterapia, com foco na temática musicoterapia e TEA e/ou autismo, e em livros com fundamentação em musicoterapia e sobre o tema interação social.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a interlocução das temáticas TEA, interação social e musicoterapia poderá oferecer conhecimentos que incentivem a elaboração de estudos sobre o indivíduo com TEA ao longo de seu desenvolvimento. Pondera-se, sobretudo, acerca da necessidade de investigações que contemplem os efeitos da musicoterapia na interação social de indivíduos com este diagnóstico, na fase adulta.

³ Número do parecer da aprovação do projeto de pesquisa pela Plataforma Brasil: 2.174.929

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://c026204.cdn.sapo.i o/1/c026204/cld-file/1426522730/6d77c9965e17b15/b37dfc58aad8cd477904b9 bb-2ba8a75b/obaudoeeducador/2015/DSM%20V.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

ARANHA, Maria Salete Fábio. A interação social e o desenvolvimento humano. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 01, n. 03, dez, 1993. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X1993000300004>. Acesso em: 26 jun. 2017.

ARAUJO, Josane Moreira Gonçalves de; ANSAY, Noemi Nascimento. Panorama nacional das publicações de musicoterapia do Transtorno do Espectro Autista (TEA) - de 2005 a 2015. *Revista InCantare*, Curitiba, v.06, n.02, p. 122-148, 2015.

BENENZON, Rolando Omar. *Musicoterapia. De la teoría a la práctica*. Nueva edición ampliada. Madrid: Paidós, 2011.

BRANDALISE, André. Musicoterapia aplicada à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, v. 15, n. 15, 2013, p. 28-42.

BRASIL. *Decreto nº 13.438, de 26 de abril de 2017*. Planalto. Brasília, DF, 26 abr. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/L13438.htm>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

DURAN, Álvaro Pacheco. Interação social: o social, o cultural e o psicológico. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 01, n. 03, dez, 1993. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X1993000300002>. Acesso em: 26 jun, 2017.

FERNANDES, Patrícia Raquel Silva. Musicoterapia e Perturbação do Espetro do Autismo. *Journal of Research in Special Educational Needs*, Braga, v. 16, n. 01, p. 725-730, 2016.

FUENTES, Joaquín. *et al.* Autism spectrum disorder. In: REY, J. M. (Ed.) *IACA-PAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health*. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions 2014.

GATTINO, Gustavo Schulz. *Musicoterapia e autismo: teoria e prática*. São Paulo: Memnon, 2015.

GUERREIRO, Maria Filomena Carepa Fernandes. *A intervenção da Musicoterapia em adultos portadores da perturbação do espectro de autismo*. Lisboa, 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Musicoterapia). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Lusíada de Lisboa, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/2157/1/mmt_maria_guerreiro_dis_sertacao.pdf>. Acesso em: 08 maio 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Triagem precoce para Autismo/ Transtorno do Espectro Autista*. Departamento de Pediatria do Desenvolvimento da Sociedade Brasileira de Pediatria. Documento científico, n. 1, 2017.

